

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

LIBRERIA

ANNO V

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 29 de Julho de 1894

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abalimento de 25%/. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 230

SABBADO, 28

VANDALISMO

O nosso paiz está a transformar-se em paragem de selvagens; parece que a raça do vandalismo resurgira n'este paiz de crentes e de um povo civilisado.

Rare é o numero do jornal official do Paço Archiepiscopal d'esta diocese, em que se não leia, logo na primeira pagina, uma portaria do sr. Arcebispo com estes dizeres—Tendo-nos sido participado pelo Rev. Parocho da freguezia de... em seu officio de... do corrente mez, que os ladrões na noite de tal arrombaram a porta travessa da igreja parochial d'aquella freguezia, penetraram na mesma, e roubaram varias joias, que adornavam as Imagens arrombando as caixas das esmollas etc. etc. tudo isto tem sido constantemente. O ultimo numero da «Voz da Verdade» nada menos de duas portarias sobre o mesmo assumpto.

Nós pedimos venia ao venerando Antistite para lhe lembrarmos a instante necessidade da publicação de uma portaria, em que S. Ex.ª Revm.ª prohiba absolutamente o adorno permanente de joias de valor nas Imagens, que se veneram nos nossos templos, principalmente nas aldeias em que não ha nenhum recurso de segurança, e em que a gente vive á mercê da bonomia do nosso povo.

A ladroagem alastra-se pasmosamente desde os *syndicatos*, desde os *alcances* nas repartições publicas, até aos ladrões sacriléjos, que, a troco de uns magros vintens e de uns pequenos fios de contas, que apanham pelas igrejas, arrombam e despedaçam as portas das casas de Deus sem receio nem temor, sem pejo e sem sombras de civilização e de dignidade humana.

Estes malvados, que causam um enorme prejuizo moral e social, tem fatalmente, quem lhes compre, e de certo, por baixo preço, o ouro, que roubam, por que é a existencia d'este metal pelas igrejas, que provoca as investidas d'estes selvagens. E as auctoridades dormem, e a policia esparguiça-se; e o povo das aldeias, que paga, com lingua de palmo, para a sustentação dos corpos de policia nas grandes cidades, e para os espantosos corpos de guardas municipaes, está á mercê de quanto ladrão imigra d'essas cidades para vir ás igrejas ruraes fazer apanha de ouro, que, á socapa, vae levando para a torja e para o cadinho dos seus consocios da ladroagem sacrilega. Isto não pode

ser. Em que paiz estamos sr. ministro do reino? A arte de governar circumscreve se sómente a dissolver parlamentos, a fazer eleições, a protelar discussões parlamentares, a crear sellos para tudo e para todos, e a tecer redes tributarias de uma malha, em que não passa uma boga de regato? Isto não pode ser, repetimos.

Sr. ministro do reino, dignese lá do alto da sua dictadura interminavel lançar os seus olhos potentes por este paiz fóra; veja o estado, em que nos achamos vivendo em pleno pinhal d'Azambuja, ameaçados nas nossas pessoas e bens, com as nossas egrejas arrombadas e saqueadas, e sem recursos de se haver um vintem para os promptos reparos a fazerem se n'essas portas esquilhadas, pó-lres e impossiveis para resistirem aos tentames dos selvagens, que por aqui vão meditando pasmosamente durante o consulado de V. Ex.ª, que a historia patria vae registando dia a dia com as notas caracteristicas de um consulado da mais tristissima recordação.

Acabaram com as juntas de parochia; foi este o primeiro passo para o completo abandono das igrejas parochias; agora deixam, que o vandalismo vá entrando n'ellas, violentando as suas portas já velhas e pó-lres, para que fiquem sem o resguardo preciso, e por todos os modos devidos aos templos catholicos, que são as casas do Deus vivo! Tudo isto é uma belleza, que muito parece do agrado dos nossos dictadores, que até pensam na extincção dos municipios, quanto mais importarem-se elles lá com a restauração das juntas de parochia, que ali deixaram mortas com representação de vivas!...

Até quando viveremos nós no meio d'este vandalismo?

Infelizmente não trouxemos isto para aqui como arma politica; é um brado d'indignação, que ha-de achar ecco na alma de todas as pessoas de bem.

RIRÁ BIEN...

Quem segue a estrada recta da vida, de fronte levantada, consciencia tranquilla, sem o remordimento da menor indignidade, com um culto sagrado pelos sentimentos que nobilitam o homem e o collocam superiormente aos irracionaes, com um asco profundo por tudo que significar baixeza ou perversão no sentir, por tudo que revela a pequenez d'uma alma vil; quem assim entra e prosegue nas luctas da vida, tomando para armas, a plena

luz da lealdade e da hombridade, as suas facultades de trabalho, não pode deixar de sentir uma viva repulsão todas as vezes que vê surgir d'uma ou d'outra encruzilhada seres abjectos e immundos, capazes de todo o embuste, de todo o ardil, da maior vilania, do mais nojento sabugismo, almas feitas de lama, caracteres denegridos pela artimanha, roídos pelo odio ou malquerença, sem coragem para a lucta cara a cara, digna e leal, de ferrão herva-do para o assalto ás occultas, medrados pasmosamente e em pouco tempo á custa de vario servilismo, ou arranjo lucrativo, ou famosas negociatas, tramado na sombra para afinal só lograrem arrancar d'um seu adversario politico alguns mil reis, encobrendo-se com determinações superiores que sollicitaram de quem tão ignobil como elles, com o vergonhoso proposito d'uma reles vingança, não tendo, sequer, pejo de deixar ver os rancorosos e sordidos intuitos d'uma perseguição nauseante contra quem nenhuma responsabilidade tem d'aquillo que aqui escrevemos e de que tomamos inteira responsabilidade para nos defrontarmos contra quem quer que seja, na imprensa, na rua, no tribunal e onde queiram que se lhe appareça.

Após, porem, esse primeiro movimento de repulsão por creaturas tão repellentes, de tal perversão e baixeza de intenções que não ha legalidade que possa encobri-las, vem sempre a consolação suprema de que, se a sua consciencia por demasiado bojuda ou bicuda, não lhes der um unico rebate de tortura e remordimento, todos os perversos tem necessariamente uma sancção, mais tarde ou mais cedo.

E depois, *viva bien qui viva le dernier*.

Se quizerem, continuaremos estas considerações um tanto philosophicas sobre factos e typos do nosso conhecimento.

A CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Estudada agora mais profundamente a ultima lei da contribuição industrial, decretada em dictadura pelo sr. Hintze Ribeiro, vê-se que é tão inexequivel como a do sr. Fuschini.

E' uma verdadeira burla praticada pelo ministro para com uma grande parte dos reclamantes que pediam a modificação da lei Fuschini por ser demasiada onerosa.

Pela lei do sr. Hintze Ribeiro foram creadas mais 2 classes e assim Barcellos tributado pela 5.ª classe do sr. presidente do

conselho e actual ministro da fazenda ainda fica pagando muito mais do que se passasse para a 5.ª classe do sr. Fuschini.

Mas, o que é mais, pela lei do sr. Hintze vem a ficar a freguezia de Barcelinhos muito mais sobrecarregada do que com a lei do sr. Fuschini, pois foi incorporada na villa e a ella equiparada para todos os effectos tributarios.

Alem d'isto as freguezias de Alvito (S. Martinho) e Alvito (S. Pedro); Gallegos (Santa Maria) e Gallegos (S. Martinho); Rio Covo (Santa Eugenia) e Rio Covo (Santa Eulalia); Villa Frescainha (S. Martinho) e Villa Frescainha (S. Pedro), consideradas aos pares como uma só povoação, quando o são completamente distinctas, cada uma com seu parocho e só temporariamente anexadas algumas, cada uma com seus regedores e diferente junta de parochia, são classificadas em 7.ª ordem, devendo ser o somente na 8.ª.

Os erros e injustiças são taes que, segundo nos consta, a propria repartição de fazenda concellhia os expoz superiormente, informando as condições em que se encontram estas terras, sobre que deve recair com justa distribuição o imposto.

Louvamos, pois, o proceder do digno escrivão de fazenda.

Já em o numero passado quizemos tratar este assumpto, mas, como ainda agora, não nos sobrou o tempo e o espaço para nos occuparmos mais detidamente d'esta questão, que tanto interessa ás classes tributadas.

O nosso collega local «A Folha da Manhã», de quinta-feira ultima, consagra o seu artigo editorial á referida lei tributaria, dedicando-lhe considerações de todo o ponto bem cabidas, que revelam estudo e conhecimento das condições locais e leis tributarias.

Se necessario fór, voltaremos ao assumpto.

SCIENCIAS & LETTRAS

SOB OS LOUREIROS CÔR DE ROSA

Uma vez que o duque The-seu, com Hippolita, rainha das Amazonas passeiava n'um bosque perto de Athenas, viram á beira de um rio, sob uma moita de loureiros floridos, um pequeno fauno que fazia cocegas, com a ponta de uma varinha perfumada, no nariz de nacar rosa de uma nympha toda nua, adormecida sobre aservas.

—Porque fazes tu cocegas no nariz d'essa nympha adormecida, pequeno fauno? perguntou o duque.

—Naturalmente, disse a rai-

nha, é para lhe fallar de amor logo que ella accorde.

Mas a nympha não accordava. Apenas, por instantes, a sua narina estremeçia sob a odorante caricia.

O fauno adoptou outro expediente: apanhou uma braçada de flores e deixou-as cahir, muito do alto, sobre a garganta da hamdryade adormecida; a nympha, lentamente, affastou de si o leve fardo; mas não accordou.

O fauno poz se a saltar em volta d'ella, abanando as arvores, quebrando os ramos—dir-se-hia uma a'caieia de lobos em feroz combate; mas a nympha continuava a dormir; o seu peito de marmore pallido levantava-se e abaixava se como uma onda de leite.

O fauno bateu as palmas, gritou, cantou, imitou a voz dos animaes ferozes e das ternas aves que se zangam ou se lastimam nos bosques de ao pé de Athenas: teve rugidos de leão, que Botton teria invejado, e arrulhos de pomba, que teriam enternecido Lysandro: a nympha continuava immobil no somno como um lyrio na neve.

Então, o pequeno fauno começou a chorar; o duque The-seu condeou-se do semi deus creança e puxou da sua brilhante espada que tanta vez vira o sol nas cruentas batalhas; rudemente, elle bateu n uma rocha que ali havia e o choque soou terrivelmente no ar: dir-se-hia que um duello de heroes e de deuses se travava na floresta, e o ceu urlou como um guerreiro ferido! Mas as palpebras da hamdryade nem sequer estremeçeram, estatua cahida na herva.

Enganam se, não é nada d'isso, disse a rainha das Amazonas.

Approximou se do duque The-seu, e longamente, ardentemente, beijou o nos labios. A nympha, despertada ao ruido do beijo, enlçou os seus braços encantados ao pescoço do pequeno fauno.

Catulle Mendès.

BETHINA

Tenho um aneio unico: soubesse
Eu formul-o, meu amor! seria
Cada silaba—apeenas—uma prece,
Um poema—ondulante de harmonia.

Como um sonho adorado, que esmaieço,
Um sonho d'ventura fugidia,
Assim essa chimera empallidece,
Se a palavra a traduz, gélida e fria...

Como é que o lyrio pede á madrugada
Que a sua etherea luz abençoada
Doire o Universo, esplendorosamente?

Ensina-me esse idioma cristalino,
E eu dir-te-hei depois, lyrio divino,
O aneio vivo que a minh'alma sente...

SEMELHANÇAS

Como de estrelas semeando
A curva immensa da amplidão,
Um deus, que fosse caminhando,
Aureolado num clarão,

Assim, a austera Consciencia
Faz esplendor milhões de soes
Na cristalina transparencia
Da alma augusta dos heroes...

JOAQUIM D'ARAÚJO.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. D. Luiz d'Araújo (Espinhal).

Amanhã—a menina Amelia Candida de Sá Carneiro.

Dia 3.ª—Sua Alteza o Sr. Infante D. Affonso.

Dia 1.ª—a exm.ª sr.ª D. Amelia das Dores Cibrão.

Dia 3.ª—a exm.ª sr.ª D. Rachel dos Prazeres Vieira de Castro Lemos e o sr. João Lopes dos Santos.

Dia 4.ª—o sr. Francisco Xavier d'Araújo.

Estiveram nesta villa, hospedados em casa do nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferraz, as exm.ªs sr.ªs D. Julia da Cunha Velho Pinto Rosa, D. Maria Amalia da Cunha Velho Pinto Rosa e o sr. Emilio da Cunha V. Pinto Rosa, Esposa e Filhos do sr. Manoel José Pinto Rosa, illustrado professor do lyceu de Vianna do Castello, nosso muito estimado amigo.

Regressou de Bragança na 5.ª feira passada, com sua exm.ª familia, o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Teem passado algum tanto incommodados de saude o nosso presado amigo, sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino e sua Esposa a exm.ª sr.ª D. Evira Alvaranga do Valle.

Muito estimamos o prompto restabelecimento de suas ex.ªs.

Passou aqui na terça feira ultima com destino á Aforada, onde vai dirigir os trabalhos hydraulicos, o nosso respeitavel amigo, sr. Henrique Moreira, distincto engenheiro civil, chefe de 2.ª classe, com sua exm.ª Esposa e sympathicas Filhas, as exm.ªs sr.ªs D. Ermelinda e D. Anna e com seu Filho o sr. Henrique Moreira, alumno premiado da Escola Polytechnica, do Porto.

Suas ex.ªs tencionam demorar-se alli uns 15 a 20 dias.

As nossas boas vindas a tão illustre familia.

Tem experimentado algumas mehoras nos incommodos de saude que ha tempo vem soffrendo, a exm.ª sr.ª D. Maria do Patrocinio Vieira Ramos.

Regressou a esta villa a exm.ª sr.ª D. Izabel Monteiro, acompanhando a sua Irmã a exm.ª sr.ª D. Claudina Monteiro Pereira, que aqui vem passar algum tempo.

FOLHETIM

CLOTILDE

(Concluzão)

Elle recostava-se n'uma *chaise-longue*, fumando um bom charuto e Clotilde, meia deitada n'uma *divan* côr de perla envolvida no seu *robe-de-chambre*, um pouco levantado fazia com que se lhe vissem os seus pequeninos pés, calçados n'umas chinelinhas de setim *ouge*, bordadas a ouro.

Com os olhos semi-cerrados, ouvia tudo, o que lhe dizia o barão, respondendo indifferentemente, por que a sua imaginação, voara para muito longe, em busca d'aquelle que nunca poderia esquecer!

—Ha muito tempo, que estava para te dizer, uma novidade que me tem esquecido, — disse o barão.

Tenho em Paris, um sobrinho, que é um bello rapaz e de muito talento, tem recompensado bem, o dinheiro que tenho gasto com elle.

De passagem para Vianna do Castello, vimos hontem aqui o nosso amigo e digno professor sr. Manoel José Pinto Rosa, que esteve em Amarante a fazer parte do jury dos exames no lyceu d'aquella localidade.

PELA SEMANA

Pedido justo—A nada se moveu a commissão municipal queahi se estadeia menos competentemente nas cadeiras do senado barcellense e composto, em sua maioria, de personagens tão pequeninos, de craveira tão comestinha, que fariam côar de vergonha os cavalheiros que em outros tempos eram escolhidos para tomar a direiçõ e administração d'este municipio, um dos mais importantes do paiz.

Continua a vender-se a carne, em Barcellos, a preço de 260 reis o kilo e não a 240 reis como por erro typographico saiu em o n.º 228 do nosso periodico.

Continua o publico a queixar-se de que a carne é ordinaria e cara. Não chegam as reclamações, as queixas, as censuras só a esta redacção.

Alem do estimado collega «A Aurora do Cavado», a que já nos referimos em o ultimo numero, temos tambem a acompanhar as nossas reclamações um outro illustrado collega local—«A Ideia Nova», e o intelligente correspondente d'esta villa para o «Primeiro de Janeiro».

Pois a b... bondosissima commissão municipal, rosada e fresca, a nada se move e não tira do seu luminoso bostunto uma só diligencia para attender ao publico.

Sr. administrador do concelho, interponha a sua influencia perante a sua *carneirada* para que faça um bocadinho de melhor figura e use da faculdade que possui para fazer entrar em ordem os fornecedores de carnes verdes.

Grande festa em Goios—Realisa-se, como de costume, no segundo domingo, 12 d'agosto, a esplendida festividade da Santa Cruz de Goios, que ha poucos annos, miraculosamente ali apparecera.

Este anno, segundo nos dizem, os festejos irão mui alem dos feitos nos annos anteriores, fazendo crêr que a sua magnificencia e esplendor, chamarão muita gente a essa já famosa romaria.

No dia 12 celebrar-se-hão, solemnemente, todas as festas de igreja, havendo missa cantada, ás 10 horas, sermão e procissão, onde se incorporarão muitos anjinhos e um elegante e magestoso carro que conduzirá um bem ensaiado côro de virgens.

Em a noite d'este dia effectuar-se-hão maravilhosas illuminações

Acaba de me escrever, dizendo que brevemente volta para Portugal, pedindo o meu consentimento para vir para a nossa casa. Querês lêr a carta enquanto vou ao meu escriptorio para lhe responder? Mas, é verdade, que dizes tu, ao pedido d'elle?

—Que sim, bastará só, que elle seja teu sobrinho, para que esta casa esteja sempre ás suas ordens. Obrigado, como és boal

A baroneza, reconheceu a letra de Julio—ficou de tal maneira nervosa e cheia de contentamento, que não quiz mostrar a sua alegria ao barão, para não lhe despertar curiosidade, dissimulando com muita pericia a commoção, que acabara de sentir.

Clotilde, desde ahí não era a mesma; uma transformação completa se tinha apoderado d'ella.

N'essa noite sonhou com as delicias d'um sonho encantador entrecortado com palavras de ternura acariciando mesmo a dormir, os maiores relevos do seu fino *édre-*

que tornarão deslumbrante o arraial, onde tocarão as bem conhecidas bandas de Saude e dos Bombeiros de Famalicão.

O fogo, entregue a quatro dos mais abalisados pyrotechicos da provincia, será d'um effecto surpreendente.

A commissão envida todos os esforços para cumprir, se não, ultrapassar o programma, tornando o mais luzido que puder a grande festa em Goios.

Desordem—Na segunda feira de tarde, o guarda José Maria Botelho que faz a vigia proximo da ponte do caminho de ferro, impedindo a passagem ao soldado 23, da 2.ª companhia do 2.º batalhão do 20, que na companhia de sua noiva e d'um paisano pretendiam seguir a linha com direcção á freguezia de Moure, foi por estes agredido depois de grande altercação que determinou o soldado a puxar de sabre, ferindo, embora ligeiramente o referido guarda.

Foi já tomado o competente auto.

Regata—Esta magnifica diversão, devido á iniciativa do sr. Bento Joaquim dos Santos, que, como haviamos anunciado, devia realisar-se no domingo passado, ficou transferida, em virtude do mau tempo, para domingo 5 do proximo agosto.

Bella occasião de visitar Barcellos e de melhor apreciar os encantos do nosso Cavado, a par da belleza plastica das denodadas camponezas que tripularão as embarcações contendoras.

Os premios constam d'anneis de ouro e prata e o jury é composto das exm.ªs sr.ªs D. Maria Luiza de Beires Nunes da Silva e D. Maria Emilia de Vasconcellos Ferraz.

Audiencias geraes—Começam amanhã no tribunal judicial d'esta comarca as audiencias geraes do 3.º trimestre do corrente anno.

Licença—Ao nosso presado amigo e digno conservador d'esta comarca o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, foram concedidos 30 dias de licença.

As festas da Agonia—A companhia dos caminhos de ferro do norte resolveu estabelecer um comboio de recreio, com bith-tes de ida e volta, por motivo das grandes festas da Agonia, que vão celebrar-se em Vianna do Castello.

O comboio partirá de Lisboa na noite de 18 de agosto e regressará no dia 20.

O Reho—Escollado por uma força d'infanteria 6, vaiio segunda-feira das cadeias da Relação do Porto, onde se acha preso, a perguntar ao juiz de direito d'esta comarca, Joaquim da Silva Reho, aqui pronunciado por diversos crimes de furto.

Recolheu á Relação no mesmo dia.

Como sempre, que se offerece

don, proferia por vezes docemente, o nome do seu apaixonado!

A chegada de Julio era esperada ansiosamente no solar dos barões—foi um dia de festa.

O tio apresentou o sobrinho a sua esposa, trocando-se palavras indiscretas para não despertar a menor desconfiança ao barão.

O jantar esteve animadissimo. Ao *dessert*, o barão recebeu um telegramma assustador do seu correspondente de Lisboa, dizendo-lhe que partisse no primeiro comboio, porque era urgente a sua presença para a liquidação d'uns negocios pendentes do ministerio da fazenda.

Julio, mostrou aparentemente, vontade de acompanhar seu tio a Lisboa, mas este não accceitou, apenas permitiu que fosse despedir-se d'elle á linha ferrea.

Clotilde espera febrilmente pela vinda de Julio.

O relógio batera 10 horas, quando ouviu o rodar d'um trem e o tilintar ao longe das correntes dos

ocassão de ver este personagem, foi grande a agglomeração de curiosos que o seguiram.

A aposentação dos parochos—Dizem de Lisboa que o sr. ministro da justiça ordenou que durante a sua estada em Villa Real se trabalhasse nos processos de aposentação dos parochos.

O sr. conselheiro Antonio d'Azevedo regressa a Lisboa em meados d'agosto e, segundo consta, vai despachar os requerimentos para as referidas aposentações.

Communhão de creanças—Muitrou-se no domingo passado, como deramos noticia, a primeira communhão ás azylas do Recolhimento e Asyl do Menino Deus, sendo este acto religioso revestido de todo o solenne ceremonial adequado.

Mercado semanal—Apesar do grande numero de carros de milho que estiveram na ultima quinta-feira, o preço do atqueire conservou-se a 610 reis o que não tem muita razão de ser se attendermos ao aspecto das milhares d'este anno e ainda á grande quantidade que d'este genero ainda está recolhido nos celeiros do concelho.

Seria bom que a auctoridade assim como obistou aos tumultos que se diziam preparados para o ultimo mercado, providenciasse no sentido de proteger os desfavorecidos da fortuna.

Novo solicitador—Por despacho publicado no «Diario do Governo» de 23 do corrente, foi confirmada a nomeação do nosso presado amigo sr. Domingos José de Faria para solicitador judicial n'esta comarca.

O nomeado, que por bastantes annos exerceu com geral estima e toda a competencia o officio de escriptão de direito e tabelião nas comarcas de Celorico da Basto, Arcos de Val-de-Vez e Vianna do Castello de que pediu a sua exoneração, possui predicados e offerece garantias apreciaveis para o desempenho da sua nova occupação.

Por estes dias vai abrir escriptorio no Campo da Feira, d'esta villa.

Exames—No lyceu de Braga fizeram ultimamente exame de phylosophia, ficando plenamente approvados, os sr. José Candido de Queiroz e Manoel Joaquim de Carvalho, da freguezia de Aldreu, sobrinhos do nosso estimado amigo e correligionario o sr. Manoel Joaquim de Queiroz, dignissimo abba de aquella freguezia, n'este concelho.

Praia d'Apulia—N'esta formosa e saluberrima estancia balnear, a 5 kilometros da estação de Landos, do caminho de ferro da Povoia do Varzim a Famalicão e ao Porto e a uns 14 kilometros d'esta villa, que para alli costuma ter durante a epocha de banhos

cavallos, que vinham a toda a brida pela estrada fóra.

Ella abandonou o teclado do piano, passando pelo rosto a pluma aromatisada, e levanta-se rapidamente.

A areia do jardim rang'a sobre a ligeira pressão d'uns passos rapidos e leves.

Era Julio, que chegava. Clotilde depois d'uma animada entrevista que se prolongou por muito tempo, sem que ninguein os onvisse, foi acompanhada por Julio ao seu perfumado *boudoir*.

Ella correu o reposteiro da sua pequenina alcova furrada a seda azul celeste.

—E? aqui que tens passado noites felizes, não é assim?

—Essas perguntas são dolorissimas para mim, respondeu Clotilde. O leito estava coberto por uma fina colcha de seda antiga—aos pés da cama um magnifico tapete fel-pudo, uma toilette repleta de *bijoux* e perfumarias dos melhores auctores.

varias carreiras diarias, já se acham algumas familias, devendo em breve partir para lá muitas outras d'esta localidade, Porto, Braga, Villa Verde, e outros pontos do paiz.

Segundo nos informam encontram-se alli entre outras pessoas o engenheiro sr. Azevedo Magalhães e exm.ª familia, de Braga; a exm.ª sr.ª D. Anna Mesquita de Montenegro Miranda de Barqueiros; e o sr. Antonio Esteves, administrador de Espozende.

No principio do mez seguem para esta praia com suas exm.ªs familias o sr. dr. J. Lima, distincto clinico e illustrado director politico do nosso estimado collega local «A Ideia Nova» e o sr. Manoel Francisco de Sousa Vianna, tambem nosso presado collega do mesmo periodico.

Juiz de direito—Reassumiu hontem as suas funcções o illm.º juiz de direito da comarca, sr. dr. Fernandes Braga, conspicio e nobre magistrado.

Durante a sua auzencia, de um mez, esteve com a vara o primeiro juiz substituto, sr. dr. José B. Pereira de Mattos, nosso illustre patricio que, ha mais de 20 annos e por largas diuturnidades, se ha desempenhado de tão nobre missão sempre á altura de seu elevado caracter, superior competencia e sã criterio, pelo que justamente considerado ao nivel dos mais integerrimos e illustrados magistrados effectivos.

Collegio João de Deus—Este instituto de ensino de que é proprietario, professor e director o sr. Manoel Nunes Pereira habitou para exame elementar, este anno, 40 alumnos, ficando-lhe, apenas, adiado um.

Entre os approvados distinguinse o seu filhinho Herculano, de 7 annos d'idade, creança formosa e galante, muito intelligente e graciosa, que dispertou em todos os ouvintes o maior agrado.

Este collegio apresentou tambem varios alumnos aos exames secundarios no lyceu e seminario de Braga, colhendo resultados satisfatorios.

Ao sr. Nunes Pereira, nosso collega d'«A Ideia Nova», endereçamos o nosso cordeal parabem.

Festividade—Realisa-se hoje na igreja do Terço uma luzida festividade em honra de Nossa Senhora do Terço, havendo pela manhã missa solemne a grande instrumental e exposição do SS. Sacramento; de tarde, sermão pelo distincto orador sagrado e nosso presado collega de redacção rev. abba de Roriz, saindo, por ultimo, uma bem ordenada e pomposa procissão.

Hontem houve illuminação na frontaria do templo, queimando-se por essa occasião bastante fogo de artificio e musica pela Banda Barcellense.

Nas paredes, estatuas, leques e espelho, etc.

Julio sentia-se feliz, mas receio-so por estar n'aquella alcova.

Clotilde tambem estava tremula, quando o amante cingindo-a nos braços e com uma delicadeza estrema lhe deu um demorado e ardente beijo, sentindo-se tão quebrada de forças, que se deixou cahir no leito...

Julio apigou o candieiro; apenas ficou uma pallida claridade de lampada.

Quasi n'um sonho de fadas Clotilde via transformados os amores que decorreram tão enfadonhamente n'aquelle delicioso aposento!

Clotilde beijara-o apaixonadamente e julgava que só ella e mais nenhuma recebia as caricias de Julio, que proveu mais uma vez a sua bella organização de rapaz saudavel e vigoroso.

Deram outro beijo e a sua felicidade continuára...

Sellos e franquias—Foi determinado que continue até 31 de dezembro proximo a validade de todos os sellos e fórmulas de franquia com qualquer sobrecargi, cuja circulação havia sido autorizada em diplomas de varias datas e estavam em vigor em 30 de junho ultimo, sendo prorrogave este novo periodo de validade.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

AOS VITICULTORES

O Enxofre composto Cuprico, preparado sob a direcção do pharmaceutico Alfredo Pereira, habilitado com o curso de Chimica pratica do Instituto Industrial e Commercial do Porto, é o melhor remedio para combater effizadamente o mildio e o oídio.

E' superior á calda por combater ambas as doenças ao mesmo tempo e muito menos dispendioso.

E' mais barato e mais rico enxofre que o de outras casas.

Correspondencia dirigida a Alfredo Pereira. RIO TINTO

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos. Quem quizer vendel-as pode dirigir se em carta a J. S., n.º esta redacção.

ARREMATACAO

3.ª praça 2.ª publicação

No dia 29 do corrente mez de julho, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, se hão de pôr em praça e arrematar pelo maior lance que fôr offerecido, os bens abaixo indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move para pagamento de contribuições em divida a José da Silva, de Igreja Nova, a saber:

Uma leira de lavradio, sita no lugar de Paredes, da freguezia de Igreja Nova.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado, para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 17 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão servindo de juiz das execuções fiscaes, o juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos. O escrivão, Arnaldo Delphim de Almeida Azevedo (149)

ARREMATACAO

2.ª praça 2.ª publicação

No dia 29 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da execução por custas que o Delegado do Procurador Regio n'esta comarca move a Anna de Oliveica e seu marido Lourenço Joaquim Peixoto, da freguezia da Carreira (São Miguel) d'esta mesma comarca, tem de se proceder á arrematação em hasta publica, do predio—Casa terrea e junto eirado de terra lavradia com arvores avidadas e fructiferas e com poço, sito no lugar de Talhos, da freguezia da Carreira, allodial, avaliado em 36:000 rs. Este predio entra em praça pela 2.ª vez e por metade do seu valor—18:000 rs.—visto não haver lançador na 1.ª praça.

São, por effeito d'este anuncio, citados os credores dos executados para assistirem, querendo, á sobredita arrematação e usarem do seu direito.

Barcellos, 18 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão O 1.º substituto do juiz de direito.

Barroso de Mattos. O escrivão ajudante, Francisco de Sousa Corvãna. (150)

ATTENÇÃO

Bom emprego de capital. Vende-se umas casas na rua de Baixo, em Barcellinhos, n.º 155, muito baratas; lá mesmo se trata.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio Lima, nos autos d'inventario de menores a que se procede por obito de Felicidade Ferreira, moradora que foi no lugar da Levandeira, freguezia de Santo Estevão de Bastuço, d'esta comarca, e em que inventariante o viuvo que d'ella ficou João Ferreira, morador no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar Agostinho Villaza, da freguezia de S. Julião de Passos, comarca de Braga, para na qualidade de credor descripto no mesmo inventario, assistir a todos os termos d'elle até final, deluzindo os seus direitos e apresentando o titulo em que se funda, com a pena de revelia.

Barcellos, 20 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos. O escrivão, Eduardo Pereira Coelho Lima. (151)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio—Azevedo— a requerimento do Banco de Barcellos com sua séde n'esta villa, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação na folha official, a citar o seu auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Manoel José da Silva Gomes, casado, da freguezia de Villar do Monte, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, findos os mesmos editos, vir reconhecer por termo a sua firma e obrigação á letra do valor de reis 100:000 que aceitou a favor de Manoel Antonio Esteves, negociante, d'esta villa, e por este endossada ao requerente Banco de Barcellos, —e ver-se condemnar solidariamente na importancia da mesma letra, juros e custas, sob pena de se haver por confessada a acção e n'essa conformidade ser condemnado.

As audiencias são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois n'este caso se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã no trilunal judicial collocado em frente da Igreja Matriz d'esta villa.

Barcellos, 20 de julho de 1894.

Verifiquei. O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos. O escrivão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo (153)

CITAÇÃO-EDITAL

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do sexto officio—Lima,—corre seus termos uma acção executiva para pagamento de fóros—em que são auctores —o Doutor José Bernardino de Abreu Gouvêa e sua esposa Dona Ignacia da Cunha Sotto Maior d'Abreu Gouvêa, da quinta de Bellinho, freguezia de São Paio d'Antas, e réos Antonio Alves da Motta e mulher Rosa Margarida, da villa de Barcellos, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, por meio da qual acção pretendem os auctores haver dos Réos o fóro de 4171.897.º de meado e 345 l. 965.º de centeio, 2 gallinha e 1 duzia de copas de palha painça, imposto em um praso sito na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, de que senhorios directos aquellos auctores, e emphyteutas os reus, que estão devendo os fóros vencidos nos annos de 1890, 1891, 1892 e 1893, cujo pagamento lhes pedem. E, pois, que se verifiquem estar esses reus auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, passaram-se editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os referidos réos-emphyteutas, para na terceira audiencia, depois d'acusada a citação, que o será na segunda audiencia, posterior ao praso

dos editos, deduzirem por embargos a defeza que tiverem, sob pena de revelia, ficando o processo com tracto successivo para os fóros vencidos e não pag s nos annos futuros.

As audiencias no dito juizo effectuam-se no Tribunal d'ellas, adjacente aos Paços do Concelho, na villa de Barcellos, ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, mas quando algum d'estes dias fôr santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia effectua-se no dia seguinte, se tambem não fôr santificado ou feriado.

Barcellos, 21 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito 1.º substituto em exercicio:

Barroso de Mattos. O escrivão, Eduardo Pereira Coelho Lima. (154)

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar. Inaugurará a Empreza suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO Pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 447, Lisboa.

N'esta villa, na livraria Barreto.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura compitoe de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Illustram-no 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço: Brochado..... 250 Cartonado..... 350

Aº venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro.

E nas principaes terras da provincia.

A S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Cod. g. Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Codigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes,

administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte, Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100. 1.º, Lisboa.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terças, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo a contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injusticias e agravos tributarios. A edição é sobramaneira economica, e por tão diminute preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 reis. Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 reis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa

Em Barcellos, vende-se na Livraria Valle.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Demisdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

Aº venda em todas as livrarias.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRIANÇAS

POR

CLARISSE FERANVILLE

Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues 150 vinhetas de Frederico Regamey

Historietas moraes—Lições de cousas.

Preço: 300 reis

Guillard, Aillaud & C.ª—Casa editora e de commissões—96, Boulevard Montparnasse—Paris.—Filial: 242, rua Aurea.

NOÇÕES

DE

Grammatica Portugueza

Para uzo das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.

Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis. Livraria Escolar, Braga.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

A MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos 1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa 3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, tradução do saudoso extincto Alves d'Aranjo. 2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição 1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AVARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas. 1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS POR ALBERTO PIMENTEL 1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha 1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.ª—EDITORES 68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58 BRAGA

PARA 1894 ALMANACH PARA 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amae de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidad dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e leiores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a sau de e belleza da mulhier.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

DICTIONARIO (HOROGRAPHICO) DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel phonicas, do seraiço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreado do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Enviarse gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Gocs

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra. 2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis EMPREZA EDITORA DO RECREIO. Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DO

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Letras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja tradução recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até h'je pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, e não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem attingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na tradução que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamol-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a tradução exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

Jose Bastos—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ